

César Campos reeleito líder UGT defende “trabalho de qualidade”

À FRENTE da UGT Braga há oito anos, César Campos foi reeleito, ontem, para um terceiro mandato. No III Congresso da UGT Braga defendeu “um trabalho com mais qualidade e mais condições no distrito”.

UGT

| Marta Amaral Caldeira |

César Campos foi reeleito presidente da UGT de Braga, ontem, no 3.º Congresso realizado em Braga. Para este seu terceiro mandato, defende como bandeira um “trabalho com mais qualidade” no distrito. Os trabalhos foram acompanhados por várias ‘forças vivas’ locais, entre as quais deputados na Assembleia da República, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Câmara Municipal de Braga, além do secretário-geral da UGT, Carlos Silva, que anunciou a “concertação social” de 615 euros para o salário mínimo nacional já em 2019.

Na tomada de posse do seu terceiro mandato à frente da UGT no distrito de Braga, César Campos confessou “o orgulho” na assumpção destas funções, onde a força das uniões sindicais trabalham pela “melhoria das condições de vida dos trabalhadores”, nomeadamente através do seu “apoio e acompanhamento”.

O presidente da UGT Braga defende que “a recuperação económica que se tem sentido no



FLÁVIO FREITAS

César Campos (ao centro), reeleito, ontem, para o terceiro mandato à frente da UGT Braga

país tem que ser acompanhada também de um emprego de qualidade e com melhores condições de trabalho para os trabalhadores”.

O responsável apontou que “a maior parte do emprego que está a ser criado é precário e, isso, nós não podemos aceitar”, disse,

assinalando que o “combate à precariedade é uma luta que não abandonaremos”.

Para César Campos “é preciso incutir na cultura empresarial uma maior responsabilidade social e, sobretudo, que se tenha em conta que por trás de um trabalhador está uma toda família”.

Olhando positivamente para a descida do desemprego no distrito, o líder da UGT Braga apontou também para o desemprego de muitos jovens, dizendo que é preciso fazer mais.

José Abraão, da FESAP, falou da importância de aumentar os rendimentos das famílias via au-

mentos salariais, valorizando o trabalho e os trabalhadores e combatendo, dessa forma, a precariedade. Também Dias da Silva, da FNE, apontou que “a precariedade não é solução para o desemprego”, sublinhando a questão da qualificação.

A representar o Município de Braga esteve o vice-presidente, Firmino Marques, que também chegou a ser delegado sindical, destacando o papel da UGT enquanto agente principal de “diálogo” entre os patrões e os sindicatos. O autarca indicou que esse tem sido também a posição da autarquia bracarense.

“No município temos tentado melhorar as condições de trabalho e é importante que os trabalhadores sejam ouvidos, até porque o trabalho motivado tem resultado redobrado na sua acção”, apontou.



“A maior parte do emprego que está a ser criado é precário e, isso, nós não podemos aceitar(...). O combate à precariedade é uma luta que não abandonaremos”.

César Campos,
Presidente UGT Braga

O vice-presidente da Câmara Municipal de Braga defendeu o PEPAL - programa de estágios na administração pública como uma excelente medida com ganhos para ambos os lados, frisando que esta deve ser retomada e reforçada.

◉ mais

A partir de 2019

Secretário-geral da UGT aponta para 615 euros de salário mínimo

Carlos Silva, secretário-geral da UGT, esteve, ontem, em Braga, a participar no III Congresso, onde anunciou que a concertação social vai permitir que o salário mínimo nacional passe efectivamente para os 615 euros, a partir de Janeiro do próximo ano. Segundo o sindicalista 650 euros não será um valor exequível. “Não vamos entrar em maluqueiras”, disse, acrescentando que a possibilidade de um segundo acordo a respeito da legislação laboral não é a UGT que ganha, mas sim, todo o país.

O responsável sindical advertiu que “o que não é mesmo entendível é que um banco em reestruturação (Novo Banco) possa perdoar uma grande dívida a um clube de futebol. Eu também pago as minhas dívidas, se não pago sou penalizado”.

O secretário-geral da UGT frisou que a “negociação” é a base da “concertação social” e que esta é a melhor forma de poder melhorar as condições de trabalho de todos os portugueses.

Publicidade



CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA

AVALIAÇÃO ACÚSTICA

PEÇA JÁ O SEU CERTIFICADO ENERGÉTICO

DESDE 80€*

ENTREGA EM 3 DIAS ÚTEIS

*Acresce o valor do IVA e Taxa Adene

Contactos: www.sipc.pt – email: info@sipc.pt – Tlf./Fax: 253 926 462 – Tlm: 934 028 523